

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
 **UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Homofobia no futebol: da sociedade à torcida
Autor	WILLIAM GOMES
Orientador	SILVANA VILODRE GOELLNER

HOMOFOBIA NO FUTEBOL: DA SOCIEDADE À TORCIDA

William Gomes

Silvana Vilodre Goellner

O futebol é a paixão nacional do brasileiro, do Oiapoque ao Chuí podemos acreditar que provavelmente não encontraremos algum cidadão que não torça, ou pelo menos simpatize, por algum time de futebol¹. Apesar de em um primeiro momento o futebol parecer acessível e de fácil apropriação para todo e qualquer cidadão que tiver interesse por este, olhando-o a partir de outro prisma também podemos percebê-lo como excludente e pouco democrático. Um olhar atento, permite verificar manifestações de racismo, machismo e homofobia corriqueiramente, sendo essa última forma a de preconceito aquela a que iremos nos atentar nesse trabalho.

Dada a frequência com que expressões de caráter homofóbico são proferidas em contextos de vivência do futebol, maiores do que em outros espaços da sociedade, entendo ser fundamental melhor compreender esse fenômeno. A homofobia no futebol, seja dentro do campo, nas arquibancadas ou nos arredores do estádio de futebol, tem o papel de manter uma ordem heterossexual e evitar que algo fora deste padrão venha a interferir nestes ambientes. Para o padrão normatizador do futebol, a ausência de alguns comportamentos reconhecidos como emblema de uma forma específica de masculinidade representa uma falta de virtude e até mesmo um desvio de caráter (PINTO et al, 2014), para ratificar a figura do macho é preciso demonstrar atitudes que reforcem a heterossexualidade, como xingar, demonstrar virilidade, agredir e reprimir atitudes que explicitem algo contrário a isto. A homofobia é, então, uma ferramenta de adequação à heteronormatividade.

Tendo isso em vista, nessa pesquisa buscaremos junto aos torcedores o entendimento deles do fenômeno da homofobia, por meio de um questionário on-line. Antes de produzir esse questionário, todavia, nos voltamos a verificar, na mídia, qual a atenção conferida a esse tema, analisando tal material ancorados nos pressupostos teórico-metodológicos dos Estudos Culturais.

Percebemos que nos últimos anos, houve um grande aumento do número de reportagens voltadas a refletir sobre e questionar manifestações homofóbicas de torcidas, dar destaque ao surgimento de comunidades no facebook voltadas a combater a homofobia na torcida de seus clubes, assim como de grupos de gays praticantes de futebol e de jogadores posicionando-se sobre a temática. Tendo isso em vista, é possível que haja uma recente sensibilização quanto ao tema que poderá ser verificada na continuidade da pesquisa.

Diante do que identificamos até o momento, decidimos constituir um questionário dividido em 3 partes: (1) perfil (idade, sexo, formação, para qual time torce, etc); (2) entendimento e posicionamento acerca da homofobia. (3) experiências e posicionamento acerca da homofobia no futebol.

REFERÊNCIAS:

PINTO, Mauricio R.; ALEMEIDA, Marco B. **As Torcidas Queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 105-116, ago de 2014.

¹ Segundo o Paraná Pesquisas, 2016, cerca de 19,5% da população não torce ou simpatiza por algum time de futebol.